

RG3 pode ser recurso se aumentarem quarentenas

“Na sequência do temporal de 2010, o RG3 foi activado no âmbito do apoio ao Serviço de Protecção Civil da Madeira e recebeu nas suas instalações 236 desalojados entre 20 de Fevereiro e 30 de março”. “Segundo o Governo Regional, das cerca de 950 pessoas que tiveram de ser retiradas, 600 estão alojadas no Regime de Guarnição n.º 3, (RG3), no Funchal, outras 300 foram colocadas no estádio dos Barreiros e 50 no centro cívico de São Martinho”.

Estes dois excertos de momentos enquadrados no tempo (primeiro há 10 anos, o segundo na sequência dos incêndios de Agosto de 2016), permitem perceber que o Regimento de Guarnição N.º 3 tem sido peça fundamental no apoio ao alojamento de pessoas afectadas em eventos trágicos. No caso em concreto do novo Coronavírus (Covid-19), há também a possibilidade, ainda que não confirmada pelas Forças Armadas Portuguesas de o amplo espaço de alojamento vir a receber pessoas necessitadas de quarentena profilática, caso os serviços de saúde regionais não consigam dar resposta.

Seria a versão regional do anúncio de que o “Ministério da Defesa está a fazer um levantamento de instalações militares para colocar à disposição em caso de aumento do surto de Covid-19 em Portugal, estando já a realizar obras no Hospital das Forças Armadas do Porto”.

O DIÁRIO questionou o secretário regional da Saúde e Protecção Civil, Pedro Ramos, que é o responsável por toda a operação de prevenção e medidas de contenção do Covid-19.

“Consoante a gravidade dos casos com Coronavírus, temos de ter os quartos com pressão negativa, com distância recomendável de um metro entre as camas e o próprio RG3, se os hospitais ficarem sem capacidade de resposta, e inclusive o isolamento em casa nos casos simples, suspeitos ou confirmados mas sem sintomatologia ou com sintomas ligeiros”, explica até onde pode ir a capacidade de acomodação.

O governante lembrou que “não há capacidade de resposta para os números ou percentagens de casos confirmados que têm vindo a ser anunciados - a directora-Geral de Saúde falou em um milhão de infectados o que corresponde a 10%

da população portuguesa. Se assim ocorresse, disse Pedro Ramos, “então é melhor proibirmos a entrada de pessoas no país o que, como é óbvio, ninguém sai”. Na percentagem da Madeira estar-se-ia a falar de 25 mil infectados. “Números irreais”, frisou.

Pedro Ramos lembra que “desde 3 de Fevereiro que a Madeira tem o seu plano de contingência, tem uma estrutura de coordenação e uma estrutura executiva, temos feito conferências abarcando todas as entidades públicas e privadas da Região, sendo que a informação que vai chegando actualizada tem sido tratado pelo grupo de cinco pessoas de coordenação no Hospital do Funchal, em conjunto com o IASaúde”.

Com iniciativas agendadas até pelo menos 13 de Março, com sessões informativas na Sala de Conferências do Hospital Dr. Nélio Mendonça, acredita o governante conseguirá abarcar todas as áreas, desde o turismo à cultura, à educação, ao desporto, à Diocese e as estruturas militares e paramilitares na próxima quarta-feira. “Temos todos de estar minimamente informados”, argumenta.



In “Diário de Notícias”